



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

**HOLOCAUSTO BRASILEIRO E A PERSISTÊNCIA DA LÓGICA
MANICOMIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM
DIREITOS HUMANOS**

AUTORIA: Ana Gabriela Reis¹

GT indicado: Educação em Direitos Humanos na Amazônia.

RESUMO

O presente trabalho analisa o potencial pedagógico do documentário *Holocausto Brasileiro*, baseado na obra de Daniela Arbex, como recurso para a Educação em Direitos Humanos, com foco na formação crítica de estudantes do ensino médio. A obra evidencia graves violações de direitos humanos ocorridas no Hospital Colônia de Barbacena ao longo do século XX, revelando como uma instituição psiquiátrica foi utilizada como mecanismo de exclusão social de sujeitos considerados indesejáveis pela sociedade. A partir dessa problemática, o estudo propõe a utilização dessa memória histórica como ferramenta educativa, articulando passado e presente na reflexão sobre práticas de segregação, estigmatização e negação de direitos. Metodologicamente, trata-se de uma proposta de atividade pedagógica voltada ao ensino médio, com uso de trechos do documentário, rodas de conversa, debates orientados e produção de conteúdos reflexivos. Espera-se que essa abordagem favoreça o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da consciência social dos estudantes, evidenciando a importância da Educação em Direitos

¹ Acadêmica de Psicologia da Faculdade UNAMA – Porto Velho - RO

Humanos na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a dignidade humana.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Exclusão social. Memória. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O documentário *Holocausto Brasileiro*, baseado na obra de Daniela Arbex, apresenta uma realidade emblemática sobre o Hospital Colônia de Barbacena, evidenciando como uma instituição psiquiátrica foi utilizada, durante décadas, como instrumento de exclusão social. Muitas das pessoas internadas não apresentavam transtornos mentais, mas eram consideradas indesejáveis pela ordem social vigente, como pessoas pobres, negras, mulheres, homossexuais e outros sujeitos que não se enquadravam nos padrões normativos da época.

Diante dessa realidade, torna-se relevante refletir sobre como tais violações podem ser discutidas no contexto escolar, especialmente com estudantes do ensino médio, que se encontram em processo de formação crítica e cidadã. Nesse sentido, a Educação em Direitos Humanos constitui um importante campo de reflexão e intervenção, ao promover debates acerca da dignidade humana, da justiça social, da inclusão e do respeito à diversidade.

Assim, este trabalho parte do entendimento de que a memória de violações históricas pode assumir um papel formativo no espaço escolar, possibilitando a problematização de práticas de exclusão que marcaram o passado e que ainda produzem ressonâncias no presente. A proposta, portanto, busca compreender o documentário *Holocausto Brasileiro* como recurso pedagógico capaz de contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e comprometidos com a defesa dos direitos humanos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos sobre o Hospital Colônia de Barbacena indicam que cerca de 70% dos internos não possuíam diagnóstico psiquiátrico, o que evidencia que a instituição funcionava mais como um espaço de exclusão social do que de cuidado em saúde mental. Os internos viviam em condições desumanas, sem acesso a direitos básicos, o que reforça a gravidade das violações ali ocorridas (Arbex, 2013).

A denúncia dessas situações ganhou visibilidade por meio de reportagens, investigações e visitas de especialistas, entre eles o psiquiatra Franco Basaglia, que comparou o local a um campo de concentração. Tal comparação evidencia que as práticas observadas no Hospital Colônia não se constituíram como fatos isolados, mas integravam uma lógica social de segregação e desumanização.

Nessa direção, Souza e Medrado (2021) problematizam o olhar de Basaglia ao destacarem que o que o surpreendeu foi a existência, em plena América Latina, de uma instituição que reproduzia formas extremas de violência e exclusão. Para os autores, essa surpresa revela também uma determinada leitura geopolítica, como se experiências dessa natureza fossem estranhas à realidade latino-americana. No entanto, em sociedades marcadas pela permanência de heranças coloniais, como a brasileira, processos de desumanização e hierarquização da vida não constituem exceções, mas expressões de uma estrutura social que historicamente destina às periferias e aos corpos considerados inferiores lugares de exclusão e violência (Souza; Medrado, 2021).

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender a realidade e transformá-la. Além disso, o uso de filmes e documentários na escola pode ser uma ferramenta importante para o ensino, desde que esteja de acordo com a faixa etária e os objetivos pedagógicos, ajudando os alunos a refletirem sobre temas sociais relevantes.

METODOLOGIA

O estudo desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica sobre saúde mental, lógica manicomial e Educação em Direitos Humanos, articulada à elaboração de uma proposta pedagógica para o ensino médio. A metodologia envolve a análise do documentário *Holocausto Brasileiro* como recurso didático, bem como a construção de estratégias de ensino que incluem exibição de trechos, debates e atividades reflexivas, visando à formação crítica dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica apresentada possibilita problematizar, junto aos estudantes, que as violações de direitos humanos ocorridas no Hospital Colônia de Barbacena não se restringem ao passado, mas podem ser relacionadas a permanências históricas de práticas excludentes no campo da saúde mental. Nesse sentido, o documentário *Holocausto Brasileiro* constitui um recurso potente para estimular reflexões sobre estigma, segregação e negação de direitos, favorecendo uma leitura crítica acerca das formas de exclusão social.

Estudos sobre comunidades terapêuticas na Amazônia Ocidental apontam fragilidades nas práticas ofertadas e dificuldades de articulação com as políticas públicas de saúde mental, evidenciando tensões importantes para o debate contemporâneo. Além disso, dados divulgados pela Câmara dos Deputados em 2025 registram que, nas fiscalizações realizadas por órgãos públicos em comunidades terapêuticas, foram constatadas violações de direitos e irregularidades, o que reforça a atualidade da discussão sobre cuidado em liberdade, dignidade humana e garantia de direitos.

Dessa forma, a atividade proposta pode contribuir para que os estudantes desenvolvam pensamento crítico e sensibilidade ética diante de processos históricos e atuais de exclusão, compreendendo a Educação em Direitos Humanos como instrumento de formação cidadã e de defesa da dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidencia que o documentário *Holocausto Brasileiro* pode constituir uma importante ferramenta para a Educação em Direitos Humanos no ensino médio, ao favorecer articulações entre memória, saúde mental e justiça social. Ao mobilizar reflexões sobre violações históricas e seus desdobramentos no presente, a proposta contribui para a formação de estudantes mais críticos, sensíveis e comprometidos com a defesa dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Estudo mostra violações de direitos humanos em comunidades terapêuticas. Agência Câmara de Notícias, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATOS-DE-SOUZA, R.; MEDRADO, A. C. C.. Dos corpos como objeto: uma leitura pós-colonial do 'Holocausto Brasileiro'. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 164–177, jan. 2021.